



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Monitoras: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO MARIA CLÁUDIA– PARTE 1

Isabel (61 anos, caucasiana) e Humberto (64 anos, caucasiano) procuraram atendimento psicológico para sua neta, Maria Cláudia, de 13 anos, a pedido da escola. Paula (33 anos), filha de Isabel e Humberto e mãe da menina, mora em outro estado junto com seu atual marido e vê a garota esporadicamente. O pai de Maria Cláudia, Tales (34 anos) também tem raros contatos com a adolescente, visto que mora em outra cidade.

Isabel descreve ao telefone que cuida de Maria Cláudia desde os 2 anos de idade da menina, e que ela *“sempre teve dificuldades na escola, mas atualmente tem piorado a ponto de a chamarem para conversar”*. Ao marcar uma entrevista inicial com Isabel e Humberto, solicita-se o número dos pais para agendar uma conversa posterior com os mesmos, mas nenhum deles atende às tentativas de ligação.

Isabel e Humberto chegam juntos para a sessão marcada. Isabel traz um bolo de chocolate de presente para a terapeuta e a agradece imensamente por ter disponibilizado o horário para conversarem. Ela começa a descrever o porquê da procura: *“Então doutora, a Claudinha é uma menina muito criativa e animada, mas ela sempre teve algumas dificuldades com a escola, desde que entrou no ensino fundamental, e agora isso tem piorado”*. Isabel pega um caderno onde tem algumas coisas anotadas e prossegue a explicação: *“A Cláudia nasceu com uma doença que o médico falou pra gente que chama Glaucoma Congênito. Eu acho que a minha mãe tinha isso também, não é, Humberto? (Humberto assente). E por mais que a Paula, minha filha, tenha descoberto isso logo e começado a tratar a Claudinha com colírios, desde bebê a Cláudia tem 18% de visão no olho direito e só 15% no olho esquerdo. Ela é uma menina com baixa visão, e isso faz com que todas as coisas dela em casa e principalmente na escola tenham que*

ser adaptadas. Graças a Deus a gente foi no colégio dela, o Humberto discutiu lá e conseguimos fazer com que eles comprassem equipamentos como lupas e luzes para a Claudinha poder enxergar melhor as coisas, além de imprimirem todos os materiais dela em letras grandes e ela sentar no meio e na primeira cadeira. Mas mesmo com todos esses esforços, parece que a Cláudia ainda tem dificuldade na sala de aula”.

Humberto concorda com Isabel e diz: *“Eu costumava ajudar ela com o dever de casa de matemática quando ela era mais nova, porque eu trabalhei muito tempo como contador. Ela comia muitos números quando ia fazer conta e eu tinha que ficar repetindo várias vezes o enunciado para ela parecer que captou o que estava perguntando e fazer o exercício. Eu achava que isso acontecia porque para ela era cansativo ter que ficar forçando a visão, mas aparentemente a escola não acha isso, porque agora eles entraram em contato com a gente falando que a Maria Cláudia tem ido mal nas provas e que precisamos dar uma olhada nisso”.*

Isabel segue: *“Inclusive, doutora, na pandemia eu reparei como a Claudinha parece que se perde nas aulas. Às vezes eu ia na sala de estar de casa para ver se ela estava assistindo a professora, e ela tava lá, olhando pra cima, no mundo da lua, ou mexendo no tal do Tiktok. Ela de uns tempos pra cá fica falando que quer virar tiktokker, tem até uma conta com bastante seguidor e faz eu e o avô dela fazermos vídeo junto com ela. Teve um que chegou a 300 mil visualizações, você acredita? (risos). Era eu, ela e o avô experimentando doces do japão. Enfim, mas até na gravação desses vídeos às vezes ela vai explicar pra gente o que precisamos fazer e de repente perde o foco e não completa o raciocínio”.*

Ao ser questionada sobre o desenvolvimento de Maria Cláudia, Isabel fala que *“foi normal, eu acho, doutora. Sabe, aquela coisa de criança mesmo, andou com 1 ano, com 1 ano e meio a gente entendia mais ou menos o que ela falava já. Tirando o glaucoma, ela nasceu de parto natural e não teve nenhum problema. Eu não estava tão presente no começo porque ela veio morar com a gente com 2 anos. Só aprender a ler e escrever que foi mais difícil, até ela aprender a usar direito os equipamentos ópticos também, só começou a ler e a escrever mesmo com 7 anos. Até hoje às vezes eu vejo alguma redação dela ou legenda dos vídeos do Tiktok e percebo que ela pulou alguma palavra ou escreveu errado, mas a gente consegue compreender o que ela quis dizer, e como ela sempre passou de ano na escola, fomos levando as coisas assim”.*



Ao questionar Isabel e Humberto sobre a queixa da escola de forma mais específica, eles dizem que nas últimas 3 reuniões de pais, as professoras de Maria Cláudia tem falado que gostam muito dela, acham ela uma menina muito simpática e amorosa com funcionários e colegas, mas alertaram os avós que a adolescente tem ido mal nas últimas atividades avaliativas realizadas. Ela tem deixado de responder questões, trocado o número dos cálculos matemáticos que precisa fazer e gerenciado mal o tempo, não conseguindo terminar as provas. Elas também notam que isso tem deixado Maria Cláudia frustrada, e a menina tem evitado fazer exercícios de matérias que têm mais dificuldade como matemática e gramática.

Encaminhando para o final da entrevista, ao perguntar se os avós tem mais algo a acrescentar, Humberto completa: *“Eu acho que é mais isso doutora, a Claudinha é um amor de menina, eu procuro apoiar ela no que ela quer fazer porque ela merece sonhar com o que quiser independente do seu problema de visão, até por isso vivo gravando os vídeos com ela para o Tiktok. Mas fico com medo de estarmos sendo muito condescendentes e não estarmos cobrando ela o suficiente na escola... é difícil porque a gente não consegue distinguir se estamos exigindo demais dela por causa da visão baixa, se estamos exigindo de menos e por isso ela tem ido mal nas provas, se ela tem alguma coisa ou não... Para mim é só o jeitinho dela ser mais criativa e se perder em pensamentos, mas estamos muito abertos a ouvir o que a doutora tem a dizer sobre isso”*.

Fica combinado que a próxima sessão será com Maria Cláudia e a Psicóloga sozinhas.

Perguntas norteadoras:

1. Quais são as principais dificuldades de Maria Cláudia?
2. Quais são as principais potencialidades da adolescente?
3. A partir das informações até o presente momento, quais hipóteses diagnósticas podem ser consideradas? Por quê?
4. Quais outras informações são necessárias para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acima?